

LETRAMENTO, LINGUAGEM E TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM NO TRABALHO DA EQUIPE MINISTRANTE DO CURSO PARA GESTANTES DO CRAS

Lindneide Dannyelle Maria Luzziara Araújo de Melo Medeiros (PPGEL-UFRN)

lindneidemelo@hotmail.com

Orientadora: Ana Maria de Oliveira Paz (PPGEL-UFRN)

hamopaz@hotmail.com

RESUMO

Conceber o letramento enquanto conjunto de práticas sociais de uso da linguagem implica compreender a linguagem como um fenômeno social inerente as atividades humanas, e assim, presente e agente nas mais diversas atividades laborais desenvolvidas em nossa sociedade que inegavelmente fazem uso da linguagem para se desenvolverem e se estabelecerem. Diante disso, este trabalho trata das discussões preliminares de uma pesquisa em andamento que tem o objetivo de descrever o evento de letramento no trabalho vivenciado pela equipe de profissionais ministrantes do Curso para Gestantes oferecido pelo Centro de Referência e Assistência Social - CRAS e Casa da Família em Angicos/RN. Tal equipe é composta por uma enfermeira, uma assistente social e uma psicóloga, cada uma das profissionais envolvidas na elaboração e aplicação do curso exercem uma função diferente, importante e repleta de particularidades específicas de cada profissão. O Curso é um evento de letramento que busca orientar as grávidas, em situação socioeconômica frágil, sobre os cuidados que devem ter consigo mesma e com o bebê durante a gestação e depois do parto. Teoricamente esse estudo fundamenta-se nos postulados dos estudos sobre linguagem e trabalho (SOUZA-E-SILVA, FAÍTA, 2002; PAZ, 2008), bem como nos pressupostos do letramento como uma prática social (HEART, 1983; STREET, 1995; BARTON; HAMILTON, 2000). Em termos metodológicos segue uma abordagem qualitativa de base etnográfica (BOGDAN; BIKLEN, 1994; ERICKSON, 1986; CHIZZOTTI, 2005). Os resultados, indicam o uso recorrente da linguagem específica de cada uma das profissões dos ministrantes do curso, bem como a utilização tanto da linguagem verbal quanto da não-verbal, além de uma forte interação oral entre cursistas e ministrantes do curso. A relevância da pesquisa reside em trazer para o âmbito acadêmico discussões sobre a linguagem no trabalho, colaborando com os estudos do letramento nas diversas esferas sociais, e ainda por não encontrar nas publicações contemporâneas trabalhos que versem sobre esse tema especificamente.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Linguagem e Trabalho. Curso para gestantes.

Introdução

Ao concebermos o letramento enquanto fenômeno social de uso da linguagem evidenciamos que as práticas de leitura e escrita acontecem, principalmente, fora dos muros das escolas. Nesse cenário os estudos da Linguística Aplicada com ênfase em letramento no trabalho têm se intensificado, haja vista que os eventos de letramento estão umbilicalmente relacionados as diversas esferas de trabalho, dentro de um contexto próprio, no âmbito da vida cotidiana. Barton e Hamilton (1998) afirmam que existem diferentes letramentos associados em diferentes esferas da vida.

Diante disso, optamos por descrever em nossa pesquisa um evento de letramento no trabalho bem comum à vida dos profissionais do Centro de Referência e Assistência Social – CRAS e de grande importância para mulheres grávidas em situação socioeconômica frágil, o Curso para Gestantes, promovido pelo CRAS. Este é uma unidade pública estatal localizada em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinada ao atendimento socioassistencial de famílias, atuando como principal porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social (Suas).

Uma das ações realizadas pelo CRAS é, justamente, o Curso ofertado para mulheres grávidas que tem por objetivo fazer com que as mulheres sintam-se seguras para a maternidade e, em especial, preparadas para os cuidados que devem ter desde os primeiros dias de gestação até o nascimento do bebê. A equipe ministrante do Curso é composta por uma enfermeira, uma psicóloga e uma assistente social para orientações diversas que vão desde a relação da gestante com o marido até a saúde da mãe e da criança. Durante o curso as mães também aprendem a fazer algumas peças do enxoval de bebê e ao final do Curso ganham um Kit de enxoval.

Tanto as aulas teóricas quanto as aulas práticas de confecção do enxoval acontecem nas dependências do CRAS em uma cidade do interior do Rio Grande do Norte.

Esta pesquisa terá como pressupostos as teorias que fundamentam os estudos do letramento como uma prática social, notadamente (HEART, 1983; BARTON, 1991, 1994; STREET, 1995; BARTON; HAMILTON 2000) e também com estudos que versam sobre a linguagem no âmbito do trabalho, (PAZ, 2008; SOUZA-E-SILVA; FAITA, 2002).

No que se refere aos termos metodológicos seguimos uma abordagem qualitativa de base etnográfica (BOGDAN; BIKLEN, 1994; ERICKSON, 1986; CHIZZOTTI, 2005). Por ser etnográfica tivemos a possibilidade de ter o ambiente natural do evento de letramento no trabalho como fonte direta dos dados que foram construídos a medida que as aulas do curso aconteciam. Tudo isso, por meio de gravações em áudio, notas de campo, observação e descrição do evento de letramento no trabalho em questão.

Para dar conta de descrever esse evento neste breve artigo dividimos este trabalho em três seções essenciais, a primeira apresenta um breve histórico sobre o surgimento do termo letramento e estabelece aborda alguns conceitos indispensáveis a compreensão desse fenômeno. A segunda, aborda algumas teorias que explicam a estreita relação entre linguagem e trabalho. Já terceira, descreve o letramento no trabalho da equipe de profissionais que ministram o curso para gestante revelando como a linguagem permeia o trabalho dessa equipe transformando essa situação de trabalho em um evento de letramento no trabalho.

1. Mas, afinal é letramento ou letramentos?

O conceito de letramento originou-se da necessidade de nomear as práticas sociais de uso da linguagem. O autor britânico Bryan Street foi quem primeiro utilizou o termo.

O surgimento desse novo conceito na linguística gerou a necessidade de uma nova palavra originando assim o termo literacy cuja tradução é letramento. Nas palavras de Magda Soares “representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra”. (SOARES, 2003, p.29).

Aqui no Brasil, os estudos do letramento só foram difundidos na década de oitenta, com a produção da linguísta Mary Kato, no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. Em 1995 o termo ganhou maior visibilidade ao fazer parte do título do livro, “Os significados do letramento”, organizado por Angela Kleiman e “Alfabetização e Letramento”, de Leda V. Tfouni. Desde então, tem sido pesquisado por estudiosos como Magda Soares, Ângela Kleiman, Leda V. Tfouni, Roxane Rojo, Maria do Socorro Oliveira entre outros.

Todavia, mesmo antes de ser estabelecido enquanto conceito estudiosos como Paulo Freire, há cinco décadas atrás, já faziam uso do que hoje conceituamos como letramento. As teorias freireanas versam sobre a leitura de mundo, isto é, o conhecimento adquirido nas práticas sociais, tais saberes colaboram com a leitura da palavra tornando significativo o ato de ler e escrever. Isso posto, evidenciamos que o conceito de letramento era vivenciado mesmo antes do surgimento desse termo.

Isso acontece porque vivemos em uma sociedade composta por diversas culturas cada uma com peculiaridades e individualidades que caracterizam e determinam o modo de ser e viver das pessoas. Todavia, temos em comum o fato de nossa sociedade ser grafocêntrica, isto é, somos seres de linguagem vivemos permeados de linguagem seja ela verbal ou não-verbal, seja em casa, na igreja, na rua ou na escola, mesmo aqueles que não sabem ler nem escrever vivenciam diariamente práticas sociais nas quais a linguagem está inserida como, por exemplo, ir ao supermercado fazer compras.

A esse respeito, Mortatti (2004, p. 98) explica como é a sociedade na qual vivemos:
[...] baseada em comportamentos individuais e sociais que supõem inserção no mundo público da cultura escrita, isto é, uma cultura cujos valores, atitudes e crenças são transmitidos por meio da linguagem escrita e que valoriza o ler e o escrever de modo mais efetivo do que falar e ouvir, diferentemente do que ocorre em sociedade iletradas ou ágrafas [...].

Nesse contexto, os estudos que privilegiam as práticas sociais de uso da linguagem estão ganhando espaços de visibilidade e as pesquisas nessa área aumentam a cada dia, principalmente por ter sido observado os vários contextos sociais de manifestação da linguagem e conseqüentemente do fenômeno do letramento. Tudo isso, deu origem ao que Barton (apud HAMILTON; BARTON; IVANIC, 1993, p.8) chamou de “mundos de letramento” esse termo materializa a ideia da linguagem se fazer presente em contextos diversos e ter formas variadas.

Nas palavras de Barton (1993, p. X, preface), temos:

Existem mundos de letramento diferentes: em um país como a Inglaterra coexistem letramentos distintos lado a lado. As pessoas, individualmente, têm experiências diferentes e demandas

diferentes dessas experiências emergem. Além disso, assim como as pessoas têm experiências distintas, também distintos são os objetivos e os propósitos para ler e escrever. Existem mundos de letramento separados: de adultos e crianças, de pessoas que usam diferentes linguagens, de homens e mulheres. Existem também vários mundos públicos de letramento, definidos por instituições sociais das quais nós participamos, tais como: escola, local de trabalho e repartições públicas.

Desse modo, para cada contexto social, existem demandas diferentes de práticas e eventos de letramento. A esse respeito Oliveira (2010, p. 330) esclarece: “[...] não há dúvida de que as práticas de letramento que ocorrem nos variados contextos – casa, escola, igreja, ruas, lojas, empresas, órgãos oficiais, dentre outros – atendem a funções e propósitos diferentes”. Assim sendo, cada esfera da atividade humana faz uso das práticas de letramento que melhor atendem as suas necessidades sócio comunicativas.

Isso posto, evidenciamos que não se trata de letramento e sim letramentos no plural o fenômeno do letramento não deve ser entendido como algo singular e individual, ele é plural e multifacetado em todas as instâncias de sua vivência. Nesse sentido, Street (1984, p. 47) versa que:

[...] seria, provavelmente, mais apropriado referirmo-nos a “letramentos” do que a um único letramento, e devemos falar de letramentos, e não de letramento, tanto no sentido das diversas linguagens e escritas, quanto no sentido de múltiplos níveis de habilidades, conhecimentos e crenças, no campo de cada língua e/ou escrita.

Há ainda, autores que defendem não somente o uso do termo letramentos, mas afirmam a existência uma nova expressão denominada letramentos múltiplos. De acordo com (OLIVEIRA e KLEIMAN, 2008), os usos de leitura e escrita são variáveis por estarem associados a práticas sociais de contextos específicos. Essa assertiva nos fornece uma visão panorâmica a cerca da dimensão plural do conceito de letramento, mostra-nos ainda um fenômeno em constante movimento presente nas mais diversas manifestações sociais de uso da linguagem, inclusive nas esferas do trabalho atendendo sempre as necessidades específicas de cada área trabalhista.

Nessa perspectiva, Oliveira (2010, p. 330) assume um posicionamento bastante esclarecedor:

Entender que o letramento é mediado por textos implica naturalmente ter consciência de que o uso de determinados textos depende do sistema de atividades no qual as pessoas estão inseridas, noutros termos depende dos papéis que as pessoas exercem e do que elas necessitam fazer por meio desses textos em determinadas situações.

Assim sendo, cada profissão, cada ambiente de trabalho irá contemplar diferentes tipos de letramento levando em consideração aquele que melhor atende as necessidades daquele campo de atuação laboral. Essa realidade é facilmente percebida no Curso de Gestante, haja vista, que os profissionais que ministram o curso têm formações diferentes e seus discursos são repletos de características e peculiaridades de suas profissões. Nesse contexto, Paz (2008, p. 48) destaca:

[...] são as demandas comunicativas que mobilizam o sujeito a fazer uso da leitura e da escrita não como habilidade meramente

técnica, mas como práticas que se efetivam em conformidade com os aspectos sociais e culturais da realidade em que se insere a situação comunicativa.

Outra compreensão fundamental na questão do letramento são os chamados eventos de letramento, os conceitos de Heath (1983), traduzidos por Soares (2001), elucidam muito bem essa questão: um evento de letramento é qualquer situação em que um portador qualquer de escrita é parte integrante da natureza das interações entre os participantes e seus processos de interpretação.

Nessa perspectiva, entendemos o Curso de Gestante como um evento de letramento privilegiado por compreender letramentos múltiplos que servem as diversas situações linguísticas experimentadas e vivenciadas no Curso tanto pela equipe ministrante quanto pelas grávidas que participam, cada uma trazendo consigo uma bagagem histórica de letramentos vivenciados em sua prática social.

O conceito de letramento enquanto prática essencial do cotidiano é amplamente discutido por Barton e Hamilton (2004), eles acreditam que por meio do letramento conseguimos localizarmo-nos entre o pensamento e o texto, tal ação possibilita ao indivíduo construir sentidos do mundo e de si mesmo através do uso real da leitura e da escrita.

Evidenciando assim, a plurifuncionalidade da linguagem mediante conhecimentos não institucionalizados, nas práticas sociais diárias.

2. Linguagem e trabalho

A interface linguagem/trabalho, apesar de recente vem conquistando espaços de visibilidade tanto na academia quanto na sociedade por duas razões primordiais para o seu desenvolvimento, a primeira diz respeito à possibilidade de contribuir com os trabalhadores das mais diversas áreas de atuação profissional ajudando-os a compreender a relação existente entre a sua prática laboral e a linguagem por eles utilizada e indispensável a toda e qualquer situação de trabalho, esta por mais mecanizada que possa ser fará uso da linguagem verbal, uma hora ou outra. A segunda se refere ao imenso campo de investigação disponível mediante as inúmeras atividades de trabalho presente em nossa sociedade.

O olhar mais atento para as questões interdisciplinares entre a Linguística e as Ciências do Trabalho, data de 1980, na França, com a constituição dos grupos de pesquisa *Analyse Pluridisciplinaire des Situations de Travail (APTS)* e *Langage et Travail (L&T)*. Somente chegou ao Brasil na década de 90, desde então, vêm surgindo alguns grupos de pesquisa voltados para essa perspectiva, como o *Atelier - Linguagem e Trabalho*, o *Alter - Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações*, o *PraLinS - Práticas de Linguagem e Subjetividade* e o *Práticas de linguagem, trabalho e formação docente (SOUZA-E-SILVA, 2002)*.

No exterior, os trabalhos de pesquisadores como Nouroudine (2002), bem como as discursões de Baynham e Prinsloo (2001), e ainda os pressupostos teóricos de Lacoste (1998) contemplam como se dá a relação entre linguagem e trabalho.

A ampliação desse campo de discussão tem grande importância para compreendermos o trabalho, haja vista que toda atividade humana é permeada pela linguagem, essa é uma condição inerente aos seres humanos. Somos constituídos pela

linguagem e não há atividade laboral na qual a interação verbal não aconteça. Sendo assim, as contribuições das falas dos trabalhadores são indispensáveis às pesquisas podendo contribuir com o processo de investigação e compreensão das práticas laborais. Souza-e-Silva (2002, p.60, grifo da autora) esclarece: “[...] a produção de conhecimento nas e sobre as situações de trabalho tem de dar lugar e ouvir a voz daqueles que têm a experiência no trabalho. São eles que sentem calor, se irritam e têm prazer no trabalho que estão fazendo”.

Neste sentido, as investigações não podem considerar apenas palavras isoladamente, é preciso analisar o contexto no qual as palavras são proferidas levando em consideração a estreita relação entre linguagem e sociedade.

A distinção das falas proposta por Johnson e Kaplan, em 1979, foi primeira tentativa de recorte metodológico da análise da linguagem em situação de trabalho. Mais tarde, em 1998, Lacoste desenvolve um trabalho que diferencia a linguagem *sobre, como e no* trabalho. Essa tríade ilumina estudos e pesquisas não apenas em linguística aplicada, mas também nas Ciências do Trabalho, principalmente pelo fato de chamar a atenção dos pesquisadores para a linguagem como e no trabalho, isto é, considerando a situação de trabalho em si, posto que, durante muito tempo os estudos se voltavam apenas para a linguagem sobre o trabalho.

Nouroudine (2002) apresenta as três abordagens propostas inicialmente por Lacoste: a “linguagem no trabalho” a “linguagem como o trabalho” e por fim, a “linguagem sobre o trabalho”, tudo isso de maneira esclarecedora.

A linguagem *no* trabalho se efetiva em situações reais de trabalho no momento de sua execução. Nas palavras de Nouroudine (2002, p. 22) “seria, antes, uma das realidades constitutiva da situação de trabalho global na qual se desenrola a atividade”. No entanto, é preciso ficar bem claro que nem sempre a linguagem no trabalho estará diretamente relacionada à atividade que está sendo desenvolvida ela poderá contemplar natureza variada da atividade na qual está inserida. Podendo ser considerada uma linguagem circundante, isto é, pode aproximar-se da atividade laboral realizada ou ainda pode não ter nenhuma relação com ela, apesar, de está acontecendo na realização do trabalho.

Já a linguagem *como* trabalho pode ser considerada um elemento constitutivo da atividade de trabalho, isto é, pode ser usada na realização do trabalho. Uma das características da “linguagem como trabalho” é ser econômica, tendo em vista que a interação verbal em situação de trabalho pode ser um meio de gestão do tempo de trabalho. A “linguagem como trabalho” é expressa dentro da atividade, “em tempo e lugar reais, (NOUROUDINE, 2002, p. 22). Em síntese, é uma linguagem que faz é ativa e atuante, concretiza-se no momento da execução da atividade laboral.

A linguagem *sobre* o trabalho realiza-se nas situações em que o sujeito tem a oportunidade de discorrer sobre o seu trabalho, independentemente de está ou não em horário de trabalho, servindo aos mais variados propósitos entre eles avaliar, esclarecer, corrigir, e até mesmo em situações de descontração ou ainda em reuniões de trabalho, por exemplo. Sempre voltada para interpretar o fazer, a linguagem *sobre* o trabalho colabora com a compressão da atividade de trabalho por ter a possibilidade de distanciar-se dela no momento de sua execução.

Desse modo, compreender a “linguagem como trabalho”, “no trabalho” e “sobre o trabalho” oferece a possibilidade de conhecer um poucos mais da atividade de trabalho dos envolvidos nesse processo.

3. Letramento no trabalho da equipe ministrante do curso para gestante do CRAS

A linguagem do trabalhador expressa um uso individual dos recursos linguísticos, mas também expressa coletivos dos quais participa e partilha valores e saberes nas situações de trabalho nas quais se insere. Transformando a mais corriqueira situação de trabalho em um evento de letramento no trabalho.

O CRAS é composto por vários profissionais de diversas esferas do campo de atuação trabalhista, entre eles uma psicóloga, uma assistente social e uma enfermeira, estes oferecem o Curso para Gestante.

Cada um dos profissionais envolvidos no Curso para Gestante desempenha um papel de grande relevância para a realização do Curso, somente por meio desse trabalho é possível realizar esse evento de letramentos múltiplos.

A tríade proposta por Nouroudine (2002) apresenta as três modalidades de uso da linguagem a “linguagem no trabalho” a “linguagem como o trabalho” e por fim, a “linguagem sobre o trabalho” essas modalidades nos ajuda a compreender melhor o trabalho desses profissionais.

No que se refere a linguagem no trabalho percebemos ao observar o trabalho da equipe que ministra o Curso que ela é circundante, ou seja, nem sempre está voltada para a situação de trabalho que está sendo vivenciada, é comum em alguns momentos que a linguagem assuma contornos mais globais saindo da situação limítrofe do exercício laboral. Todavia, não daríamos conta de descrevê-la com exatidão neste artigo em virtude de sua complexidade. Por isso, nos deteremos em descrever a linguagem *como e sobre* o trabalho.

A *linguagem como trabalho* instaura-se no dia a dia da equipe que ministra o Curso para Gestante, principalmente, no momento em que as palestras são oferecidas para as grávidas, cada profissional dentro de sua especificidade, aborda temas importantes tanto no período da gestação quanto depois do parto.

A psicóloga do CRAS trata de questões referentes a educação, lazer, trabalho, segurança, mudanças de comportamento da futura mamãe e do futuro papai para receber o bebê que está por vir, ajudando a gestante a entender as mudanças que estão ocorrendo em seu corpo e em suas emoções.

Já a assistente social aborda questões referente as direitos da mãe, por exemplo a natalidade, e os direitos do bebê, apresenta os projetos sociais, as políticas públicas feitas para atender as necessidades da mãe e da criança.

O trabalho feito pela enfermeira é também muito importante, principalmente porque orienta as grávidas a adotarem medidas preventivas para não desenvolver doenças como hipertensão e diabetes durante a gravidez e ainda trata de temas como o aleitamento materno, os tipos de parto, a dieta da mãe e da criança.

O material escrito é confeccionado pela própria equipe tentando atender as necessidades das cursistas. Esse material é composto por textos impressos, slides, cartazes e banners.

No que tange a linguagem sobre o trabalho percebemos que ela acontece, especialmente, mas não somente, durante as reuniões avaliativas dos encontros e ainda no momento do planejamento das atividades desenvolvidas no curso. Sendo assim, ela é de fundamental importância para que as ações do curso sejam desenvolvidas.

Isso posto, subjaz a compreensão do Curso para Gestante enquanto um evento de letramento no trabalho da equipe que o ministra, repleto de especificidades e particularidades inerente a profissão e ao trabalho executado por cada profissional que o ministra.

Conclusão

Sendo o letramento um fenômeno múltiplo que compreende as mais diversas esferas de atividade humana e se manifesta por meio da linguagem vivenciar eventos de letramento é algo comum em nossas vidas, ainda que não percebamos, mesmo aquelas pessoas que não sabem ler e escrever vivenciam eventos de letramento diariamente, posto que em uma sociedade grafocêntrica o contato com a linguagem verbal está presentes da mais complexa até a mais simples atividade do cotidiano.

Os resultados de nossa pesquisa apontam o Curso para Gestante como um evento de letramento no trabalho dotado de peculiaridades que caracterizam cada profissão e profissional que atua no curso, revelando-se como um evento rico em diversidade linguística com um importante papel social preocupado em proporcionar ao futuro cidadão (o bebê) a oportunidade de vir ao mundo com dignidade, orientando a futura mamãe e presenteando o bebê com um kit de enxoval.

Desse modo, descrever eventos de letramento no trabalho nos possibilita compreender um pouco mais esse universo múltiplo do letramento, nos aproxima das atividades laborais, nos faz ultrapassar os muros das escolas para começar a entender e estudar as práticas sociais reais de uso da linguagem. Além disso, podemos contribuir com o trabalho desses profissionais que poderão ver seu trabalho a partir de outras perspectivas utilizando essas informações para aprimorar a sua atividade profissional

A relevância de nossa pesquisa consiste em trazer para o âmbito acadêmico discussões sobre o letramento/linguagem no trabalho, colaborando com os estudos do letramento nas diversas esferas sociais, e ainda por não encontrar nas publicações contemporâneas trabalhos que versem sobre esse tema especificamente.

Por fim, entendemos que cada evento de letramento encontra-se inserido em um sistema de inter-relações com outros eventos que se estabelecem numa dada esfera social. E estudos como o nosso a cerca do letramento podem contribuir, indubitavelmente, para que as pessoas possam atuar competentemente nos eventos sociais de letramento no trabalho aos quais se deparam rotineiramente.

Referências bibliográficas

- BARTON, D.; HAMILTON, M. *Local literacies: reading and writing in one community*. Londres: Routledge, 1998.
- BARTON, D. The social nature of writing. In: BARTON, D.; IVANIC, R. (Ed.). *Writing in the community*. Londres; Nova Delhi: Sage, 1991.
- BARTON, D. *Literacy: an introduction to the ecology of written language*. Blackwell: Oxford, 1994.
- BARTON, D.; HAMILTON, M; IVANIC, R. (Org.). *Situated Literacies*. London: Routledge, 2000.
- BODGAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em Educação*. Porto: Porto, 1994.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em Ciências humanas e Sociais*. Petrópolis: [s.n.], 2006.
- ERICKSON, F. *Qualitative methods in research in teaching and learning*. New York: Macmillan, 1986. v. 2.
- HAMILTON, M. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Org.). *Situated literacies*. London: Routledge, 2000. p.16-33.
- HEATH, S. B. *Ways with word: language, life and work in communities and classrooms*. Cambridge: Cambridge University, 1983.
- MORTATTI, M. do R. L. *Educação e letramento*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.
- NOUROUDINE, A. A Linguagem: dispositivo revelador da complexidade do trabalho. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÏTA, D. *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. (Org.) *Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações*. Natal: EDUFRN, 2008.
- OLIVEIRA, M.S. Gêneros textuais e letramento. RBLA, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 325- 345, 2010.
- OLIVEIRA, D. P. *Sistema, organização e métodos: uma abordagem gerencial*. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- PAZ, A. M. O. *Registros de ordens e ocorrências: uma prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar*. 2008. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
- STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge university Press, 1984.
- STREET, B. *Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. Londres: Longmam, 1995.